Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD, em face das diferentes escolas de pensamento

Porto Velho, 10 de setembro de 2018

18:40h - 19:20h

Prof. GUSTAVO DE SOUZA ABREU (Cel EB)

Escola Superior de Guerra
(Campus Brasília)

TEMA:
Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD,
em face das diferentes escolas de pensamento

I. Os estudos de área SEGURANÇA E DEFESA

II. Síntese do debate sobre Segurança em RI

III. Conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo Ministério da Defesa em face das escolas de pensamento

TEMA:

Uma análise dos <u>conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD</u>,

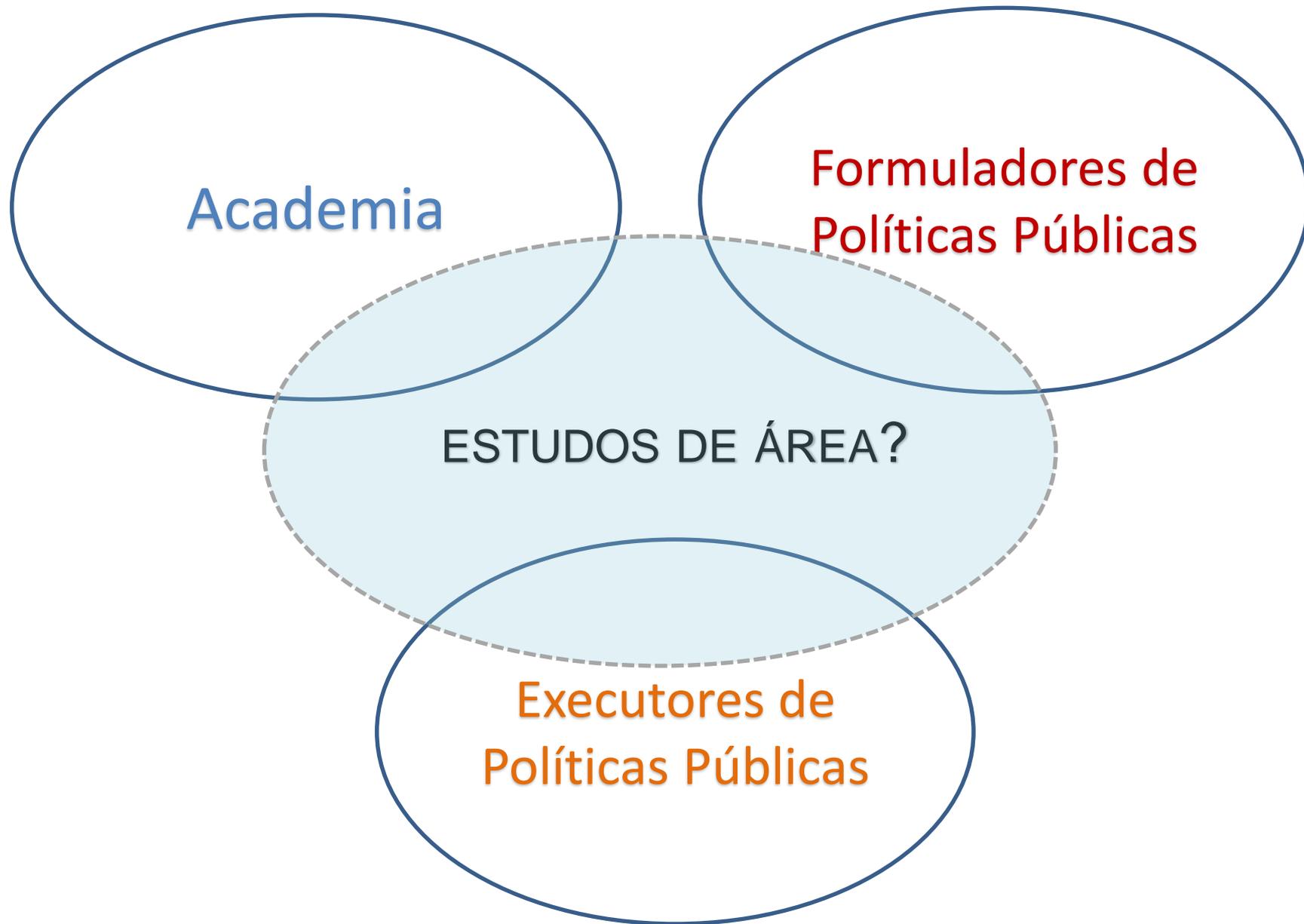
em face das diferentes <u>escolas de pensamento</u>

I. Os estudos de área SEGURANÇA E DEFESA

II. Síntese do debate sobre Segurança em RI

III. Conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo Ministério da Defesa em face das escolas de pensamento

SEGURANÇA (INTERNACIONAL) E **DEFESA** (NACIONAL)

COMO "ESTUDOS DE ÁREA"

Academia

Formuladores de
Políticas Públicas

ESTUDOS DE ÁREA?

Executores de
Políticas Públicas

estudos de segurança internacional

estudos de defesa

→ estudos de defesa nacional

estudos militares

ESTUDOS DE ÁREA

estudos da guerra

→ estudos da guerra civil

estudos estratégicos

→ estudos prospectivos

estudos da paz

estudos de segurança internacional

estudos de defesa

estudos militares

estudos da guerra

estudos estratégicos

CENTRE FOR
STRATEGIC AND
INTERNATIONAL
STUDIES

estudos da paz

WILLIAM J. PERRY
CENTER FOR HEMISPHERIC DEFENSE STUDIES
MENS ET
FIDES MUTUA
1997
NATIONAL DEFENSE UNIVERSITY

CHDS
CENTER FOR
HEMISPHERIC
DEFENSE STUDIES

estudos de segurança internacional

estudos de defesa

estudos militares

estudos da guerra

ESTUDOS DE ÁREA

estudos estratégicos

estudos da paz

INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

CENTRO DE ESTUDOS POLÍTICO-ESTRATÉGICOS
DA MARINHA DO BRASIL
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA

estudos de segurança internacional

estudos de defesa

estudos de defesa nacional

estudos militares

estudos da guerra

ESTUDOS DE ÁREA

TEMA:

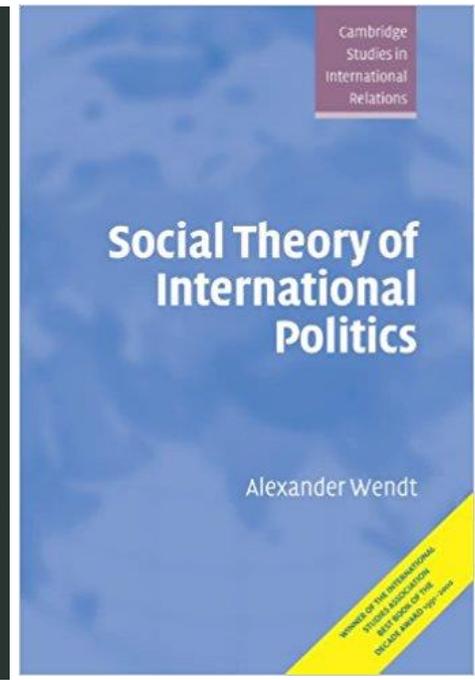
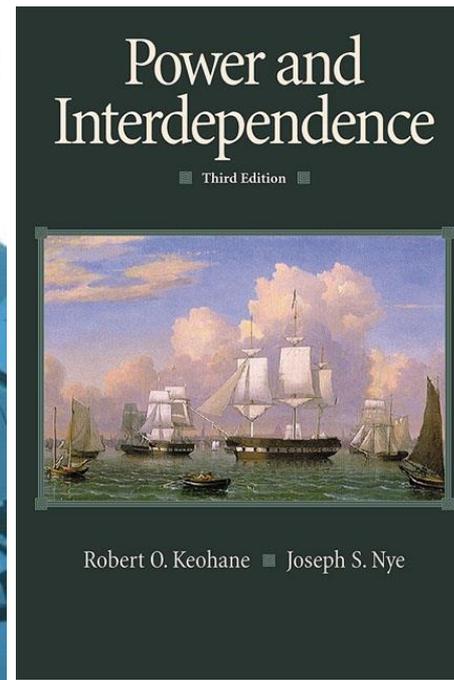
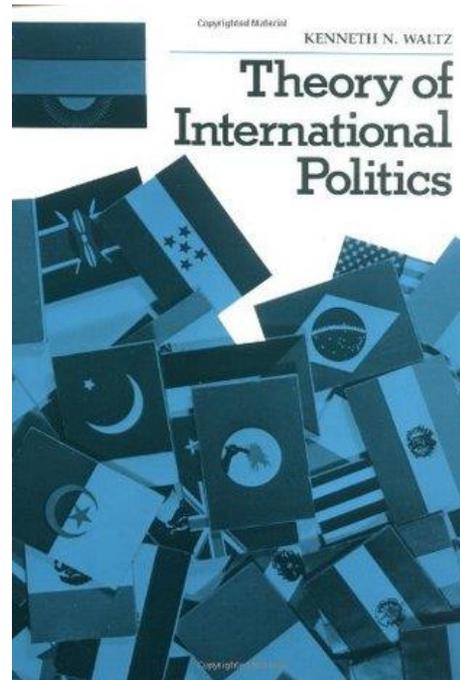
Uma análise dos <u>conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD</u>,

em face das diferentes <u>escolas de pensamento</u>

I. Os estudos de área SEGURANÇA E DEFESA

II. Síntese do debate sobre Segurança em RI

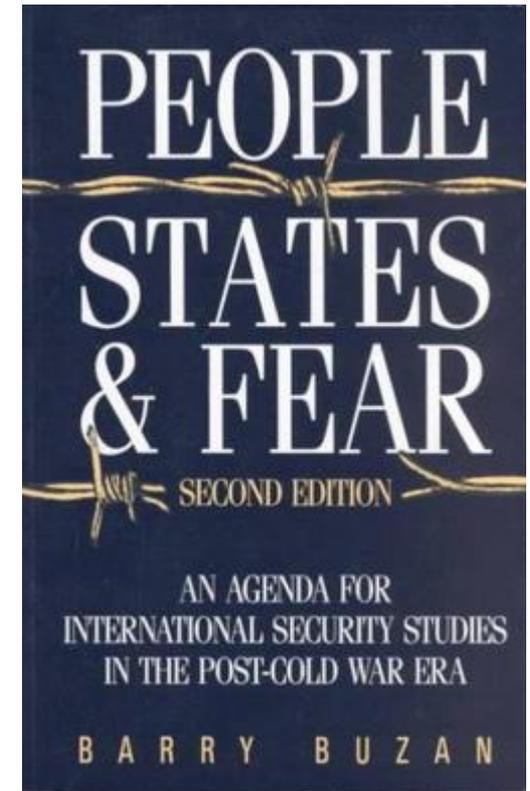
III. Conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo Ministério da Defesa em face das escolas de pensamento

Séc. XIX
REALISMO POLÍTICO
IDEALIALISMO LIBERAL
N. Angell- A Grande Ilusão (1910)
1ª GM
W. Wilson – Os 14 Pontos (1918)
ESTUDOS DE ÁREA
LIGA DAS NAÇÕES
E. H. Carr - Vinte anos de crise: 1919-1939 (1936)
2ª GM
ONU
Teoria Realista
Teoria Liberal
Teoria Crítica
[TRADICIONALISTAS]
(Filosofia, Direito, História, Economia)
Guerra Fria
BEHAVIORISTAS
Cientificismo (Física, Matemática)
Teoria Neo-Realismo / Teoria Neo-Liberalismo
Ideias, valores, identidades
QUEDA DO MURO BERLIM
(base racionalista)
NEO-REALISTA
LIBERAL-INSTITUCIONALISTA
CONSTRUTIVISTA
11 Setembro
KENNETH WALTZ
ROBERT KEOHANE
ALEXANDER WENDT
ESTUDOS de DEFESA
ESTUDOS de SEGURANÇA INTERNACIONAL
ESTUDOS ESTRATÉGICOS
ESTUDO DA GUERRA (MILITARES) e ESTUDOS DA PAZ (DIREITO)

"*Anarchy is what States make of it: the construction of power politics*", Wendt (1992)

	NEO-REALISTA Kenneth Waltz	LIBERAL-INSTITUCIONALISTA Robert Keohane	CONSTRUTIVISTA Alexander Wendt
	(base racionalista)		
• PRINCÍPIO ORDENADOR	• Anarquia	• Anarquia	• Ausência de autoridade supraestatal não significa que os Estados viverão próximos ao estado de natureza de Hobbes
• IMPORTÂNCIA DAS IDEIAS	• objeto marginal de análise	• objeto marginal de análise	• Função primordial na construção do mundo social
• RELAÇÃO AGENTE-ESTRUTURA	• A estrutura constrange os agentes. • Apenas agentes privilegiados interferem nas estruturas.	• A estrutura constrange os agentes. • Mas agentes importam (Instituições!).	• Estrutura e agentes se constituem mutualmente, a partir de identidades e interesses.
• NATUREZA DAS EXPLICAÇÕES EM RI	• Apenas explicações causais	• Apenas explicações causais	• Explicações causais e constitutivas
• FOCO DAS QUESTÕES	• Militar	• Militar e Econômico	• Abrangente, reduzindo o peso do campo militar

ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

Tradicionalista | **Abrangente** – Escola de Copenhagen | **Construtivista**

- The concept of Security moves beyond purely military issues
- Barry Buzan: *People, States and Fear (1984, 1991).* Security agenda broadened:
  - 1. Military
  - 2. Political
  - 3. Economic
  - 4. Societal
  - 5. Environmental

ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL e DEFESA

Tradicionalista | **Abrangente** — **Escola de Copenhagen** | **Construtivista**

The Copenhagen School

- It comes down on the side of the wideners in terms of keeping the security agenda open to many different types of threat.
- Theorists associated with the school include Barry Buzan, Ole Waever and so on.
- The prominent concept of the Copenhagen school is securitization developed by Ole Waever.
- Their theory of securitization aims at explaining how issues became securitized.
- When security is more harm than good, they prefer desecuritiazation.

ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

Tradicionalista | **Abrangente** – **Escola de Copenhagen** | **Construtivista**

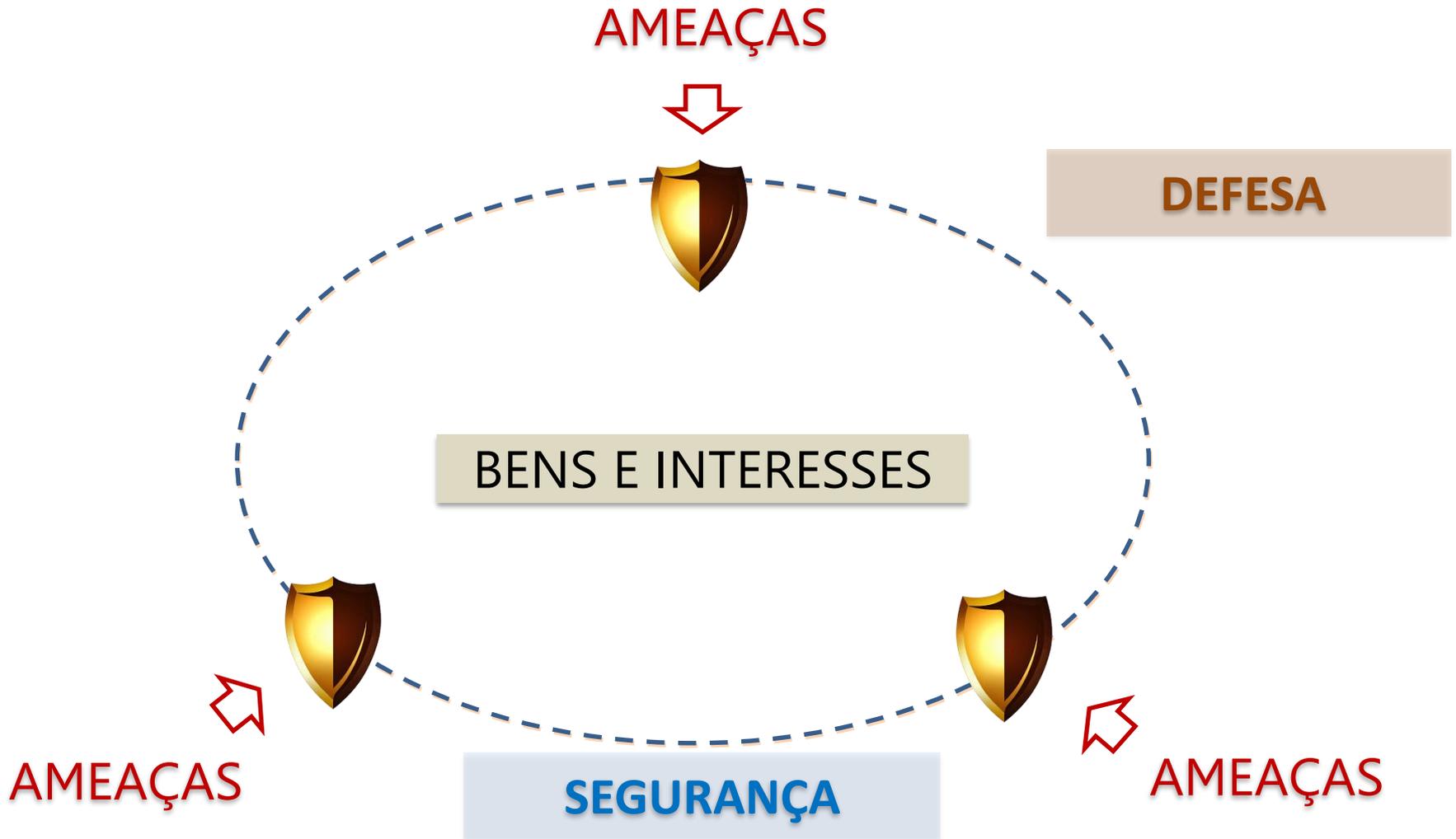
TEMA:

Uma análise dos <u>conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD</u>, em face das diferentes <u>escolas de pensamento</u>

I. Os estudos de área SEGURANÇA E DEFESA

II. Síntese do debate sobre Segurança em RI

III. Conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo Ministério da Defesa em face das escolas de pensamento

AMEAÇAS
DEFESA
BENS E INTERESSES
AMEAÇAS
AMEAÇAS
SEGURANÇA

BENS E INTERESSES em jogo
(problema no nível Comunidade)

IGNORAR O PROBLEMA (relevar o dano: por falta de percepção ou entender que não valer a pena qq ação)

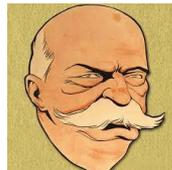
Agir administrativamente na "gestão" do problema

TRATAR O PROBLEMA COMO UMA AMEAÇA

Apelar para a Justiça / Direito

Usar a "Diplomacia"

"Securitizar a questão"

BENS E INTERESSES em jogo
(problema no nível Estado)
IGNORAR O PROBLEMA
(relevar o dano: por falta de percepção ou entender que não valer a pena qq ação)
Política
Agir administrativamente na "gestão" do
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
TRATAR O PROBLEMA COMO UMA AMEAÇA
INTELIGÊNCIA
D I / OI
Apelar para a Justiça / Direito
DIPLOMACIA
Usar a "Diplomacia"
POLÍCIA MILITAR
IBAMA
DEFESA NACIONAL
DEFESA
"Securitizar a questão"

Pensamento Nacional de Defesa

- **Pensadores:**

  Políticos, Academia, Centro de Estudos, Militares, Diplomatas

- **Institucional:**

  Política Nacional de Defesa

  Estratégia Nacional de Defesa

  Livro Branco de Defesa Nacional

"A POLÍTICA DE DEFESA DE UM PAÍS PACÍFICO"

AULA MAGNA DO MINISTRO DA DEFESA, CELSO AMORIM, PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS E DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 2012.

O ENTORNO GEOPOLÍTICO IMEDIATO DO BRASIL É CONSTITUÍDO PELA AMÉRICA DO SUL E PELO ATLÂNTICO SUL, CHEGANDO À COSTA OCIDENTAL DA ÁFRICA.

DEVEMOS CONSTRUIR COM ESSAS REGIÕES UM VERDADEIRO "CINTURÃO DE BOA VONTADE", QUE GARANTA A NOSSA SEGURANÇA E NOS PERMITA PROSSEGUIR SEM EMBARAÇOS NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO.

ISSO, DE FATO, JÁ ESTÁ OCORRENDO.
O BRASIL DESEJA CONSTRUIR EM NOSSO ENTORNO UMA "**COMUNIDADE DE SEGURANÇA**", NO SENTIDO QUE O CIENTISTA POLÍTICO **KARL DEUTSCH** DEU A ESSA EXPRESSÃO, ISTO É, UM CONJUNTO DE PAÍSES ENTRE OS QUAIS A GUERRA SE TORNA UM EXPEDIENTE IMPENSÁVEL.

A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE PAZ E COOPERAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL PROGREDIU MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS.

“A POLÍTICA DE DEFESA DE UM PAÍS PACÍFICO”

AULA MAGNA DO MINISTRO DA DEFESA, CELSO AMORIM, PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS E DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 2012.

AO EXPANDIR NOSSO PODER BRANDO POR MEIO DA COOPERAÇÃO, A POLÍTICA DE DEFESA COINCIDE COM A POLÍTICA EXTERNA NA PROMOÇÃO DE UM ORDENAMENTO GLOBAL QUE FAVORECE O ENTENDIMENTO EM DETRIMENTO DO CONFLITO.

MAS NÃO TENHAMOS ILUSÕES: O PODER BRANDO NÃO É SUFICIENTE PARA GARANTIR QUE O BRASIL TENHA SEMPRE SUA VOZ OUVIDA E RESPEITADA E FAÇA FRENTE A EVENTUAIS AMEAÇAS, ATUAIS OU POTENCIAIS.

O ESGOTAMENTO DA UNIPOLARIDADE E A CRESCENTE TENDÊNCIA À MULTIPOLARIDADE NESTE INÍCIO DE SÉCULO NÃO SINALIZAM NECESSARIAMENTE A PREVALÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PACÍFICAS.

NATIONAL DEFENSE STRATEGY

INTRODUCTION

The Department of Defense's enduring **mission** is to provide combat-credible military forces needed to deter war and protect the security of our nation. Should deterrence fail, the Joint Force is prepared to win. Reinforcing America's traditional tools of diplomacy, the Department provides military options to ensure the President and our diplomats negotiate from a position of strength.

China is a strategic competitor using predatory economics to intimidate its neighbors while militarizing features in the South China Sea. **Russia** has violated the borders of nearby nations and pursues veto power over the economic, diplomatic, and security decisions of its neighbors. As well, **North Korea's** outlaw actions and reckless rhetoric continue despite United Nation's censure and sanctions. **Iran** continues to sow violence and remains the most significant challenge to Middle East stability. Despite the defeat of **ISIS's** physical caliphate, threats to stability remain as terrorist groups with long reach continue to murder the innocent and threaten peace more broadly.

INTRODUÇÃO

O Brasil é pacífico por tradição e por convicção. Vive em paz com seus vizinhos. Rege suas relações internacionais, dentre outros, pelos princípios constitucionais da não intervenção, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos e democracia. Essa vocação para a convivência harmônica, tanto interna como externa, é parte da identidade nacional e um valor a ser conservado pelo povo brasileiro. O Brasil ascenderá ao primeiro plano no cenário internacional sem buscar hegemonia. O povo brasileiro não deseja exercer domínio sobre outros povos. Quer que o Brasil se engrandeça sem imperar.

O primeiro [dos Objetivos Nacionais de Defesa] é a garantia da soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial. Outros objetivos incluem a estruturação de Forças Armadas com adequadas capacidades organizacionais e operacionais e a criação de condições sociais e econômicas de apoio à Defesa Nacional no Brasil, assim como a contribuição para a paz e a segurança internacionais e a proteção dos interesses brasileiros nos diferentes níveis de projeção externa do País.

Não é evidente para um País que pouco trato teve com guerras, convencer-se da necessidade de defender-se para poder construir-se. Não bastam, ainda que sejam proveitosos e até mesmo indispensáveis, os argumentos que invocam as utilidades das tecnologias e dos conhecimentos da defesa para o desenvolvimento do País. Os recursos demandados pela defesa exigem uma transformação de consciências, para que se constitua uma estratégia de defesa para o Brasil.

Apesar da dificuldade, é indispensável para as Forças Armadas de um País com as características do nosso, manter, em meio à paz, o impulso de se preparar para o combate e de cultivar, em prol desse preparo, o hábito da transformação.

Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa.

A Estratégia Nacional de Defesa pauta-se pelas seguintes diretrizes: 1. Dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres e nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional. [...]

Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa

A motivação de ordem internacional será trabalhar com o país parceiro em prol de um maior pluralismo de poder e de visão no mundo . Esse trabalho conjunto passa por duas etapas . Na primeira etapa, o objetivo é a melhor representação de países emergentes, inclusive o Brasil, nas organizações internacionais – políticas e econômicas – estabelecidas. Na segunda, o alvo é a reestruturação das organizações internacionais, para que se tornem mais abertas às divergências, às inovações e aos experimentos do que são as instituições nascidas ao término da Segunda Guerra Mundial.

A motivação de ordem nacional será contribuir para a ampliação das instituições que democratizem a economia de mercado e aprofundem a democracia, organizando o crescimento econômico socialmente includente.

Livro Branco de Defesa Nacional.

[...] O Brasil se considera e é visto internacionalmente como um País de tradição pacífica, mas não pode prescindir da capacidade militar de dissuasão e do preparo para a sua defesa contra ameaças externas e de seus interesses, pois não é possível afirmar que a cooperação sempre prevalecerá sobre o conflito no plano Internacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

O Estado brasileiro trabalha em prol de ações que fortaleçam a aproximação e a confiança entre os países, uma vez que a valorização e a exploração dessa perspectiva representam uma contribuição à prevenção de contenciosos capazes de potencializar ameaças à segurança nacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

Defesa Nacional, caracterizada na Política Nacional de Defesa como "o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas", tem como **objetivos**:

– garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial;
– assegurar a capacidade de defesa, para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas;
– salvaguardar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais, situados no exterior;
– contribuir para a preservação da coesão e unidade nacionais;
– contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais;
– contribuir para o incremento da projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais;
– promover a autonomia produtiva e tecnológica na área de defesa; e
– ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional.

Livro Branco de Defesa Nacional.

Políticas externa e de defesa

As políticas externa e de defesa são complementares e indissociáveis.

A manutenção da estabilidade regional e a construção de um ambiente internacional mais cooperativo, de grande interesse para o Brasil, serão favorecidos pela ação conjunta dos Ministérios da Defesa (MD) e das Relações Exteriores (MRE).

Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa adotados pelo MD, em face das diferentes escolas de pensamento

Porto Velho, 10 de setembro de 2018

18:40h - 19:20h

Prof. GUSTAVO DE SOUZA ABREU (Cel EB)

Escola Superior de Guerra
(Campus Brasília)